

## **SEMINÁRIOS CULTURA E MÍDIA – 20 ANOS: o complexo e incerto fenômeno das mediações entre cultura e mídia.**

**LUIZ TADEU FEITOSA, UFC, [tadeu.feitosa62@gmail.com](mailto:tadeu.feitosa62@gmail.com)**

### **RESUMO**

Os Seminários Cultura e Mídia (1996-2016) são promovidos pela disciplina CULTURA E MÍDIA, ofertada pela Universidade Federal do Ceará – UFC, coordenados por este pesquisador e têm ensejado diversas ações de ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito da graduação. Feitos à luz dos fenômenos culturais e midiáticos contemporâneos, das complexidades e incertezas que norteiam a pesquisa e as experimentações nos dois campos de investigação, os seminários têm como objetivo analisar esses fenômenos, as teorias, os conceitos e as propostas metodológicas que ancoram suas ações, ouvindo-se os seus produtores, os intelectuais e pesquisadores que os analisam, as demandas que atendem e as instituições que os abrigam ou os estimulam. Comemorar estes vinte anos implica analisar os dois fenômenos, atualizando suas interdisciplinaridades teóricas e conceituais. O material empírico catalogado e classificado no período está sendo analisado e se destina à produção de livros, artigos científicos e portfólios artísticos e culturais impressos e eletrônicos. (**Cultura – Mídia – Mediação – Complexidade – Seminários**).

### **1 – Tecendo mediações entre cultura e mídia: relato de uma experiência**

Completando em 2016 vinte anos de vida, os “Seminários Cultura e Mídia” (1996-2016) são atividades promovidas pela disciplina CULTURA E MÍDIA, ofertada pelo Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Coordenado por este pesquisador e que tem ensejado diversas ações de ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito da graduação, os referidos seminários ocupam as duas unidades finais da disciplina, num total de cinco, e funcionam como espaços democráticos de reflexões sobre temas e fenômenos da cultura e da mídia.

Com temas escolhidos a partir dos interesses dos alunos sobre fenômenos culturais e midiáticos contemporâneos, os seminários têm como objetivo analisar esses fenômenos e as teorias que se debruçam sobre suas investigações, sobre os conceitos e as

propostas metodológicas que ancoram suas ações nos âmbitos e nos contextos onde esses fenômenos acontecem.

No âmbito das ações, atividades e manifestações culturais e midiáticas que produzem eventos, exploram linguagens artísticas ou não, lidam com estéticas e promovem ações culturais, os seminários exploram, ainda, as suas ambiências de produção, difusão, circulação e recepções pelas demandas e públicos alvos. Assim, a relação entre teorias e práticas se dão ouvindo-se os seus produtores, os intelectuais e pesquisadores que os analisam, as demandas que atendem e as instituições que os abrigam ou os estimulam.

O que motiva os seminários no âmbito da disciplina de graduação que os abriga é proporcionar o encontro das teorias, dos conceitos e das metodologias dos campos científicos estudados na disciplina Cultura e Mídia com os fenômenos, processos e atividades práticas nos contextos culturais (cotidianos) e midiáticos (produtos, serviços e demandas da mídia). As reflexões sempre foram ensejadas pelo viés e opção teórica, conceitual e epistemológica interdisciplinares, uma vez que as dinâmicas que movem os fenômenos culturais e midiáticos são complexas e incertas as suas formas de aferição.

Assim, no ano de comemoração dos vinte anos dos Seminários, intitulado “Seminários Cultura e Mídia – 20 anos” serão analisados os conteúdos teóricos, os aspectos conceituais e as propostas metodológicas abordados em vinte anos pelos Seminários de Cultura e Mídia, ao mesmo tempo em que se comemorará os vinte anos com novos seminários, que receberão convidados que abordarão temas e suas ações em manifestações culturais, bem como aqueles que lidam com a mídia e suas formas plurais e complexas de expressão.

A ideia das comemorações desses vinte anos de seminários é revisitar conceitos, teorias, metodologias e ações culturais e midiáticas, ouvindo antigos e novos convidados, com o objetivo de demonstrar e analisar as formas de mediações que se estabelecem entre a Cultura e a Mídia na produção, difusão, emissão e recepção dos fenômenos culturais e midiáticos. Parte-se do pressuposto de que, como produtora de mediações, a Cultura constrói "teias de significações" (Geertz, 1989) que vão se sofisticando complexa e dinamicamente nas relações socioculturais e que, reapropriadas pela Mídia e seus fenômenos acabam se ressignificando, construindo novas realidades culturais, além de novos construtos simbólicos e novas mediações simbólicas.

O que sempre motivou os Seminários Cultura e Mídia ao longo desses vinte anos foi fazer uma leitura da cultura, da mídia e dos seus processos de mediações de modo que

se contemple uma leitura do mundo cultural e midiático a partir das muitas imbricações se estabelecem como “teias de significação”, complexas, diversas, plurais e de sotaques e dicções multiformes. Teias cujos elos funcionam como mediações complexas, impossíveis de se entender pelos paradigmas hegemônicos de leituras lineares, por axiomas cristalizados, mas, sobretudo tomando as partes pelo todo e vice-versa, dando aos próprios fenômenos a oportunidade de eles se nos apresentarem como são, com suas complexidades e não como gostaríamos que eles fossem.

Isso foi decisivo para demonstrar teórica e metodologicamente como as disciplinas interdisciplinares que se debruçam sobre as mediações culturais e midiáticas são importantes e decisivas para entendermos como e por que motivo os fenômenos se interligam; como não podemos arbitrar modelos funcionais ou meramente racionais de leitura do mundo; de como não podemos descartar aspectos do devir das mediações em lide sem analisarmos minuciosamente os seus processos de produção, de circulação e de recepção (Thompson, 1999; Ferrara, 2015).

Assim, este projeto vem analisando como fenômenos culturais (costumes, crenças, valores, identidades, tradições, memórias, imaginários, dogmas e mais aqueles fenômenos ligados às linguagens artísticas – música, literatura, dança, cinema, teatro etc.) em seus meios de produção, difusão e recepção são modificados e ressignificados pela mídia e seus processos de mediações e reconstruções de sentidos.

Olhar para esses caleidoscópios cultural e midiático, implica se debruçar sobre teorias e meios investigativos interdisciplinares (Morin, 2011), mas, também ouvir atores sociais, pesquisadores, intelectuais, artistas e pessoas do povo que constroem seus cotidianos pelas artes e artimanhas de seus fazeres (Certeau, 1994), de suas mediações, do modo como eles tecem seus cotidianos sob o viés das mediações culturais e midiáticas (Ferrara, 2015).

Esse olhar complexo implica uma reordenação conceitual, teórica e epistemológica que recebe a luxuosa contribuição da antropologia cultural (Geertz, 1989; Laraia, 2010; Santos, 1994) na elucidação dos processos de construção de sentidos que se estabelecem das trocas culturais (Melo, 2014; Martino, 2010) que se estabelecem entre cultura, mídia e seus processos contemporâneos de mediação. Assim, no devir desses vinte anos de seminários, vivemos sob a égide da chamada cultura de massa e da gradativa entrada na chamada cultura midiática digital, o que implicou tecer interações teóricas,

discursivas e metodológicas para entendermos o caleidoscópio cultural e midiático de que se falou acima.

A relação dessas transformações pelas quais vêm passando as mediações culturais e midiáticas na contemporaneidade justificam associá-las aos fundamentos do pensamento complexo de Edgar Morin. Não apenas a complexidade da cultura e da mídia como fenômenos, mas, sobretudo, a complexidade dos conflitos que se estabelecem nas relações de mediação, nas trocas simbólicas, nas interfaces e nos intermeios dos processos, dos mecanismos e das ações decorrentes desses encontros entre cultura e mídia.

Como matéria-prima para os estudos analíticos e comparativos desencadeados neste projeto, vem sendo analisado o material colhido pelos Seminários Cultura e Mídia junto aos palestrantes que se apresentaram nestes vinte anos, no âmbito de suas atuações como pesquisadores de cultura e de mídia; o conjunto das informações dadas por intelectuais, artistas, anônimos, donas de casa e pessoas do povo convidados ao longo desses vinte anos; as produções intelectuais (artigos científicos) e midiáticas (matérias jornalísticas) sobre os seminários em si e sobre os temas discutidos nos seminários; os trabalhos de alunos da disciplina Cultura e Mídia, mormente os dos últimos dez anos, quando se passou a cobrar trabalhos mais bem elaborados sobre os eventos.

Assim como vem acontecendo nesses vinte anos, também nas edições deste ano de 2016 os convidados – os de ontem e os de agora – têm o papel de se posicionarem sobre seus fazeres culturais e midiáticos através dos anos. Mais do que apenas atores desses fazeres culturais e midiáticos, os convidados se posicionam como leitores do seu tempo. A ideia dos seminários é demonstrar o papel desses sujeitos pensantes; o modo como eles lidam com as mutações de cenários nos contextos de produção difusão e recepção de seus produtos, seus fazeres, seus modos de apreensão do mundo pela mediação cultural ou midiática. Investigar de que material simbólico é constituído o pensamento desses atores (os convidados) sobre seus fazeres na contemporaneidade; de como eles revisitam suas ideias, seus entendimentos; de como dialogam com o passado e o presente para uma previsão ou prognóstico do futuro; de como juntam passado com futuro, estando nas complexidades e incertezas do presente.

Dessa forma, o encontro do passado dos “Seminários Cultura e Mídia” com sua versão comemorativa dos vinte anos em 2016 será proporcionado a partir das apresentações que acontecerão ao longo do ano de 2016, quando das comemorações dos

vinte anos dos seminários, quando serão colhidos novos depoimentos escritos, sonoros, audiovisuais e fotográficos, com o propósito de atualizar os discursos, as linguagens, as teorias, os conceitos e a análise dos fenômenos ligados à produção, difusão, circulação e recepção desses temas abordados; revisitando o “antes” e o “depois” dessas manifestações culturais e midiáticas apresentadas pelos seminários.

O levantamento de todos os dados dos vinte anos e mais os decorrentes dos seminários comemorativos servirão de matéria-prima para a edição de um livro memória dos seminários; uma revista científica com artigos dos convidados sobre temas variados dos seminários; um documentário sobre as comemorações dos vinte anos; um portfólio eletrônico dos melhores trabalhos apresentados pelos alunos participantes sobre os vinte anos dos seminários.

Está previsto ainda a produção de um álbum fotográfico sobre a história dos seminários e da construção de uma base de dados para abrigar os textos escritos, os materiais de produção e divulgação dos seminários, as fotografias, gravações sonoras, filmagens e outras produções dos seminários, inclusive com materiais dos bastidores dos seminários.

Sempre revendo teorias e conceitos a partir das suas aplicações aos fenômenos culturais e midiáticos que formam os seminários, vimos, ao logo desses vinte anos, atualizando as pesquisas e divulgando seus resultados na própria disciplina Cultura e Mídia, em seminários temáticos sobre os assuntos, além da participação em eventos científicos, o que redundou na construção da Linha de Pesquisa “Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento”, do recém criado Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará (primeira turma em 2016), contribuindo para o surgimento de várias disciplinas deste programa de pós-graduação, na linha de pesquisa em lide.

Assim, sempre suscitado pelas teorias de Morin (2011) sobre as complexidades e as incertezas, os seminários foram sendo pensados, produzidos e executados levando as teorias, os conceitos e as epistemologias com base nas antropologias cultural, da comunicação e da informação; em estudos sobre os processos de mediação entre as teorias e suas aplicabilidades humanas e profissionais; em estudos sobre a interlocução e mediação entre os fenômenos culturais e midiáticos pesquisados e suas formas de produção, circulação, difusão e recepção experimentados nos últimos vinte anos desses seminários puderam contribuir com um escopo teórico que sustenta hoje a citada linha de pesquisa do Mestrado em Ciências da Informação, da UFC.

## 2 – Cultura, mídia e mediações: sotaques e dicções em movimento

Os contornos antropológicos que embasam as reflexões dos “Seminários Cultura e Mídia” dão conta de que fenômenos culturais nascem, fortalecem-se pelos acordos tácitos celebrados pelas culturas, ritualizam-se em repetições cotidianas e se sofisticam complexa e antropológicamente ao ponto de se tornarem também promotores e produtores de novas significações e demandas de sentido. Assim, a mídia, que se configura um todo complexo de extensão da cultura, sendo desta um produto e um fenômeno em expansão, também se configura produtora de cultura. (Morin, 2011; Maffesoli, 2003; Canclini, 2003).

Como produto da cultura, a mídia se faz ponte, mas, também se serve de meio e de mediação (Ferrara, 2014) para difundir as ações simbólicas alimentadas pela sua criadora, a cultura. Um produto da cultura que, sofisticado e autônomo, passa a ter vida e fôlego próprios, com a mesma carga fenomenológica e antropológica que a habilita a produzir novos significados e sentidos.

Como produtora, alimentadora e difusora de cultura, a mídia se constitui num complexo fenômeno de produção de novas realidades (Burke, 2006). Um tempo midiático passa a ser urdido, simbolizado e ritualizado sob a égide dos tempos fabricados tecnologicamente (Feitosa, 2011), mas, também sob o viés de outras redes e “teias de significação” (Geertz, 1989) mediatizados.

Ainda que a profusão de temas abordados nesses vinte anos dos “Seminários Cultura e Mídia” suscitasse – pela imensa diversidade de campos do conhecimento e dos saberes hegemônicos e populares – muitas abordagens teóricas, conceituais, epistemológicas e de metodologias plurais, foi sob a égide dos estudos de Comunicação e Informação; de Semiótica da Cultura e de Antropologia Cultural que os temas foram sendo submetidos às análises, aos debates e às reflexões.

Assim, o que transformou questionamentos em objetos de pesquisa receberam dos estudos da complexidade (Morin, 2011) uma grande contribuição. Sobre as relações entre cultura e mídia, seria uma relação tensa e conflituosa ao ponto de cultura e mídia se negarem? Ou seria sob a égide da convivência diferenciada dos dois fenômenos que as relações se dariam? O que sobra, o que se perde e o que permanece das ritualidades culturais quando transpostas para os rituais midiáticos? Em seu devir simbólico de produção e sofisticação de sentidos, seria a cultura mais forte e menos volúvel do que o

mesmo devir midiático? E seria essa “teia de significação” midiática inteiramente volúvel, como pensam alguns críticos da mídia e dos seus fenômenos?

Essas e muitas outras questões foram suscitadas ao logo desses vinte anos dos Seminários Cultura e Mídia e não foram menos tensas e acaloradas as discussões que surgiram nesses espaços culturais e midiáticos de discussões. Assim, sabe-se que – ainda que diferentes e sob intenções diversas – os processos e mediações de construções de realidades no âmbito das ações da mídia e da cultura andam juntos e não raro os produtos e fenômenos que produzem e promovem são conflitantes, ainda que caminhem muitas vezes juntos. A questão que sempre norteou as discussões dentro dos seminários é saber se as realidades contemporâneas advindas dessas produções e mediações diferenciadas de sentidos – na cultura e na mídia – são mais próximas ou distantes dos fenômenos reais que ensejam a cultura e a mídia a produzirem suas realidades simbólicas.

Com o propósito de trazer para as discussões em salas de aula, mas, principalmente em seminários temáticos que discutissem os fenômenos que acontecem e se sofisticam no meio das relações que se estabelecem entre cultura e mídia, os Seminários Cultura e Mídia vêm há 20 anos produzindo e alimentando reflexões sobre o que estaria em jogo nessa produção, circulação e recepção de sentidos nos âmbitos da cultura e da mídia; como esses fenômenos dialogam; como se comportam; o que os diferencia de fato; que conflitos se dão nessas relações e à luz dos fenômenos, processos e mediações que produzem.

A profusão de possibilidades de respostas ao longo desses vinte anos, antes de assustar, ensejou a experiência que ora se apresenta como relato de experiência, motivada que foi pelas muitas visadas teórico-conceituais e metodológicas sempre sob a perspectiva central das relações cultura/mídia, mas motivadas pelos campos científicos de onde surgiram as preocupações temáticas expressadas nos seminários por pesquisadores, intelectuais, celebridades e artistas ligados à cultura, à mídia e às mais variadas linguagens artísticas, bem como ligado aos fenômenos urbanos e rurais, onde artistas renomados e anônimos; pessoas do povo, de comunidades e representantes da chamada cultura popular se manifestaram, alimentando as discussões e ensejando as curiosidades que justificam a presente pesquisa.

Seminários que geraram ações de pesquisas (cadastradas no PIBIC e CNPq) e extensões (cadastradas na UFC) e vem alimentando grupos de pesquisa na graduação e na pós-graduação. Assim, os seminários são uma pesquisa em movimento. Uma pesquisa que se deseja inclusiva, com a participação de muitos atores e de muitas representações

temáticas; que una ciência e sabedoria popular; alunos de todas as graduações com teóricos renomados; artistas de todas as linguagens e matizes estéticas com seus públicos reais e potenciais. Uma pesquisa que junte imaginários materiais e imateriais; culturas hegemônicas e populares; saberes científicos e engenhosidades de anônimos. Uma pesquisa que abra as portas da Universidade para a sociedade que a mantém; que congregue ações do ensino com a extensão e a pesquisa e que, sobretudo, congregue valores éticos e estéticos com o fim último de abrir e de manter aberto fóruns de discussões sobre temas que envolvam cultura e mídia e que aproxime o imaginário científico do interesse e curiosidades de conhecimento e de informação da sociedade.

Por fim, promover, divulgar, estimular e acolher as mais diversas pesquisas, os mais diferentes temas, interesses, produtos e demais fenômenos sobre os universos da cultura e da mídia. No âmbito das linguagens artísticas e estéticas, por exemplo, debater e discutir as representações feitas pela cultura e pela mídia dos fenômenos musicais, literários, cinematográficos, teatrais, da dança, do jornalismo, dos fenômenos da indústria cultural; das letras e artes; dos ofícios e manifestações populares.

Do mesmo modo, ouvir os atores e sujeitos dessas linguagens e manifestações, auscultar suas demandas, problematizar seus conflitos na relação de seus fazeres com as representações disso pela cultura e pela mídia. Mantendo a tradição dos Seminários Cultura e Mídia nesses 20 anos, debater propostas e reivindicações desses sujeitos, desses atores e das instituições a eles ligadas, a fim de fortalecer suas ações, motivar seus potenciais criativos, estéticos e artísticos e, acima de tudo, criar mecanismos de pesquisa e de conhecimento para entender os “processos e mediações na construção de realidades contemporâneas” (FEITOSA, 2011) pela Cultura e pela Mídia

### 3 – O que os seminários nos mostram: resultados alcançados e perspectivas futuras

As ações de pesquisa voltadas a se debruçar sobre tudo o que se produziu nesses vinte anos de seminários tem como objetivo geral analisar a produção científica, intelectual e artística dos vinte anos do Seminários Cultura e Mídia, a fim de classificar, catalogar e indexar todos os materiais e confrontar com os produtos dos seminários que acontecerão por ocasião das comemorações dos seus vinte anos de existência neste ano de 2016.

Como objetivos específicos, destacamos: classificar, catalogar e organizar os materiais produzidos nos vinte anos dos seminários, com o propósito de favorecer a

produção científica e intelectual sobre os mesmos; aferir as modificações teóricas, conceituais e metodológicas das atividades e temas levados aos seminários, a fim de ver as evoluções ocorridas nos fazeres e ações de cada tema; analisar as transformações ocorridas na cultura e na mídia a partir de suas representações nos vinte anos dos seminários e publicar os resultados; demonstrar as mudanças conceituais e teóricas pelas quais passou a disciplina de Cultura e Mídia no curso de graduação em Biblioteconomia, com o fito de ver as evoluções pelas quais ela e seus seminários passaram; projetar ações futuras dos Seminários Cultura e Mídia a partir das reflexões e produções intelectuais produzidas pelos seminários comemorativos de 2016.

Assim, pretende-se promover e executar as ações comemorativas dos “Seminários Cultura e Mídia – 20 anos”, que ocorrerão de maio a dezembro de 2016, contemplando a participação efetiva dos alunos da disciplina Cultura e Mídia nos semestres letivos de 2016.1 (de março a julho) e 2016.2 (de agosto a dezembro), já previstas e planejadas em suas atividades de ensino e pesquisas laboratoriais no programa da disciplina de graduação.

Estima-se fazer dezesseis (16) seminários no primeiro semestre de 2016 (maio, junho e julho) e dezoito seminários no segundo semestre (outubro, novembro e dezembro), contemplando alguns eventos de pequeno porte e audiência limitada em torno de 100 a 200 pessoas e outros de grande porte, contemplando a presença de dois a três mil pessoas, abertos ao grande público, em número de dois, que encerrarão os respectivos semestres.

Dentro das propostas de ocupação da Universidade com os seminários comemorativos ou de atividades resultantes da pesquisa do que foram os vinte anos dos mesmos, o uso dos espaços da universidade com atrações que difiram das ações tradicionais desses espaços. Assim, o museu não receberá exposições, mas, exibições de filmes; as bibliotecas receberão exposições fixas e itinerantes de arte; a Casa de Cinema receberá ações de contação e dramatização de histórias; os jardins da UFC receberão peças teatrais, enquanto o teatro universitário será palco de exposição digital de portfólios eletrônicos sobre os 20 anos dos seminários. A ideia é diversificar as ações e desmistificar os espaços.

Ao final do projeto tem-se como metas a publicação de um livro sobre as memórias dos Seminários Cultura e Mídia e suas ações de ensino, pesquisa e extensão

nos seus vinte anos de existência; a edição de uma revista impressa e outra eletrônica sobre os mais variados temas dos seminários sob a perspectiva dos convidados dos últimos vinte anos e de sua versão comemorativa; a produção de portfólios eletrônicos feitos pelos alunos de graduação sobre os vinte anos; a publicação de artigos científicos sobre os seminários em eventos nacionais e internacionais.

Como critério de acompanhamento das evoluções da literatura especializada em estudos de cultura e de mídia, tomamos por base a Disciplina de Cultura e Mídia e a sua aplicação metodológica, que possibilita contemplar as teorias e os conceitos aplicados aos temas escolhidos para serem debatidos pelos convidados dos Seminários Cultura e Mídia. Assim, usamos as bases teóricas e conceituais de autores da bibliografia básica e complementar da disciplina para aferir a evolução conceitual dos fenômenos culturais e midiáticos, como critérios de acompanhamento do projeto em lide, que já dura vinte anos.

Outros indicadores de acompanhamento desta pesquisa já vêm sendo desenvolvidos ao longo destes vinte anos e se configurarão nesse projeto comemorativo como prerrogativas inalienáveis, o que se produziu e se produzirá de produção intelectual a partir dos seminários. Assim, realce deve ser dado ao que vem se produzindo de artigos acadêmicos e de matérias e artigos para publicações midiáticas, em jornais, rádios e tevês locais.

Assim, já estão sendo feitos pela equipe de pré-produção dos seminários de 2016 um levantamento dos materiais impressos, eletrônicos e digitais, bem como a análise de vídeos, fotografias, portfólios antigos dos seminários, com o propósito de compará-los e analisá-los, com o intuito de analisar o antes e o agora dos temas dos seminários, suas visadas teóricas, a mutação dos conceitos e a evolução das propostas metodológicas sobre os assuntos/temas ligados à cultura e mídia, na visão das teorias e dos convidados de antes e de agora.

Uma agenda de temas e de antigos convidados foi feita e será ela a condutora das ações futuras, que objetivam agendar entrevistas com esses convidados, a fim de que eles atualizem seus discursos e posicionamentos sobre seus fazeres e sobre os temas de seus interesses. Esse material dará suporte para que sejam atualizados também as teorias e os conceitos sobre os fenômenos investigados, a fim de se averiguar sob que efeitos os fenômenos culturais e midiáticos podem e devem ser investigados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A serpente, a maçã e o holograma**: esboço para uma teoria da mídia. São Paulo: Paullus, 2010
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga. **Observatórios da mídia**: olhares da cidadania. São Paulo: Paullus, 2008.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. Mídia, espelho da cultura. **Revista Passagens**, v. 1, p.16-31. 2011.
- \_\_\_\_\_, CAVALCANTE, Lúcia E. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, v. 7, p. 121/130-130, 2011.
- \_\_\_\_\_, MENDONÇA, Marina Alves de. Interação e mudanças na comunicação: o papel da Internet na sociedade. **Revista Biblionline** (João Pessoa), v. 3, p. 4-, 2007.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paullus, 2015.
- FRANCISCO, Adilson José. **Trânsitos religiosos, cultura e mídia**: a expansão neopentecostal São Paulo: Paullus, 2015.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia**: problemas & perspectivas. São Paulo: Paullus, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- LARANJERIA, Álvaro Nunes. **A mídia e o regime militar**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim: teoria pós-moderna da comunicação. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n.20, abril, 2003. p. 13-20.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação**: troca cultural? São Paulo: Paullus, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Paullus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Comunicação e identidade quem você pensa que é?** São Paulo: Paullus, 2010.
- MELO, José Marques de. **Teoria e metodologia da comunicação**: tendências do século XXI. São Paulo: Paullus, 2014.
- MELO, José Marques de Melo; FERNANDES, Guilherme Moreira. **Pensamento comunicacional brasileiro**: o legado das ciências humanas. II Cultura e Poder. São Paulo: Paullus, 2015.
- MORAES, Denis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder da concentração**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- \_\_\_\_\_. Para além do Iluminismo. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n.26, abril 2005. p.24-28.
- SOUZA, Mauro Wilton de; CORRÊA, Elizabeth Saad. **Mutações no espaço público contemporâneo**. São Paulo: Paullus, 2014.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (org.). **Mikhail Bakhtin**: linguagem, cultura e mídia. São Carlos: Pedro & João, 2010, 429p.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura**: a experiência cultural na era da informação. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

RUBIN, Linda (Org). **Miradas**: gênero, cultura e mídia. Salvador: UFBA, 2013.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.